



LEPTOSPIROSE CANINA NA AMÉRICA LATINA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E CONDUTA TERAPÊUTICA FRENTE A UMA ZOONOSE DE RELEVÂNCIA SANITÁRIA

VII CISPVET - Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 7ª edição, de 15/09/2025 a 16/09/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-155-4

DOI: 10.54265/AHSZ8578

BATISTA; Arthur Masaharu da Nóbrega¹, NASCIMENTO; Mateus Marques do², CARVALHO; Alana Agudelo de³, DUTRA; Ingrid Lisboa⁴, VIANA; Iolanda Carolina Silva⁵, SOUZA; Miriã Mamede Noronha de⁶

RESUMO

A leptospirose canina é uma zoonose negligenciada na América Latina, agravada por fatores ambientais, baixa cobertura vacinal e dificuldades diagnósticas. A ampla variabilidade clínica e a limitação de recursos laboratoriais dificultam a identificação precoce e o tratamento adequado. É necessário revisar a literatura disponível para reconhecer padrões clínicos e barreiras práticas enfrentadas na contenção da doença. Analisar criticamente a produção científica sobre a leptospirose canina na América Latina, com ênfase nas manifestações clínicas, métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas, considerando os impactos em saúde pública veterinária. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura por meio de informações acessadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, com os descritores: "leptospirose canina", "epidemiologia", "zoonose", "América Latina", "tratamento" e "controle", nos idiomas português, espanhol e inglês. O recorte temporal foi de 2010 a 2025. Foram incluídos artigos originais, revisões e relatos clínicos que abordassem manifestações clínicas, métodos diagnósticos ou condutas terapêuticas da leptospirose em cães, especialmente no contexto da América Latina. Excluíram-se estudos com outras espécies e textos sem acesso ao conteúdo completo. Ao final, foram selecionadas publicações relevantes, provenientes de periódicos como Acta Tropica, Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, Revista de Patologia Tropical, Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias e Veterinary Record. Na América Latina, a leptospirose canina persiste como importante desafio sanitário, sobretudo em contextos de vulnerabilidade socioambiental. No Brasil, entre 2015 e 2023, foram registrados mais de 3.500 casos suspeitos em cães, com maior concentração nos estados do Sudeste e Nordeste, especialmente após eventos de enchente. Em Lima (Peru), estudo sorológico apontou soroprevalência de 28,4% em cães urbanos, associada à presença de *Rattus norvegicus*. Na Colômbia, a prevalência canina em áreas periurbanas chega a 19%, refletindo falhas no controle de vetores e saneamento. Em Buenos Aires (Argentina), surtos caninos ocorreram após inundações, com taxa de letalidade de 22% em casos confirmados. Clinicamente, os cães apresentam desde formas subclínicas até quadros graves com febre, vômitos, icterícia, oligúria, sinais neurológicos e hemorragias. Achados laboratoriais frequentes incluem leucocitose, trombocitopenia e elevação de alanina aminotransferase e ureia. O diagnóstico é dificultado pela variabilidade clínica e falta de testes específicos disponíveis em regiões endêmicas. A combinação de sorologia, por meio de teste de aglutinação microscópica (MAT) com reação em cadeia da polimerase (PCR) aumenta a sensibilidade diagnóstica. A antibioticoterapia com penicilina G ou doxiciclina é eficaz, sendo essencial o suporte clínico em casos graves. Apesar da disponibilidade de vacinas multivalentes, a cobertura vacinal permanece inferior a 40% em diversas áreas afetadas. Estratégias de controle devem incluir vigilância ativa, educação comunitária e manejo ambiental, priorizando regiões com histórico de surtos. A leptospirose canina é uma enfermidade de grande relevância clínica e sanitária na América Latina. O sucesso terapêutico depende do diagnóstico precoce, tratamento intensivo e medidas preventivas adequadas. A atuação do médico veterinário é essencial para a vigilância, notificação compulsória, controle ambiental e orientação comunitária, contribuindo significativamente para a contenção de surtos e proteção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: controle ambiental, doxiciclina, notificação compulsória, vacinas, vigilância